



Economia precisa de novo paradigma



Conferência 'Portugal -A soma das partes' reuniu ontem técnicos e políticos no Funchal. FOTO TERESA GONÇALVES

EMANUEL SILVA
esilva@dnoticias.pt

O Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), o Turismo, o papel da Universidade da Madeira (UMa), o 'cluster' do mar, o papel (excessivo) do sector público e o papel (diminuto) do sector privado na economia estiveram ontem em debate no ciclo de conferências intitulado 'Portugal -A soma das partes'.

A iniciativa foi promovida pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) em parceria com a TSF e o DIÁRIO.

À margem da conferência, o bastonário da OTOC alertou para as consequências das novas medidas de austeridade na economia, embora reconheça que representam "alguma inevitabilidade". Domingues de Azevedo defendeu que o país necessita de legislação "muito transparente" para responsabilizar titulares de cargos públicos e de um "abanão"

BASTONÁRIO DA 'OTOC': NÃO HÁ ANJOS E DEMÓNIOS NO QUE TOCA A DESVIOS NAS CONTAS PÚBLICAS

na organização do Estado.

Sobre o futuro Governo da Madeira, Domingues de Azevedo admitiu que "vai ter imensas dificuldades", acrescentando, a propósito da dívida da Região, que, no continente, existem "situações piores" que a do arquipélago.

"Evidentemente que não posso dizer que o Governo Regional da Madeira -que tem 6 mil milhões de euros- é um demónio e que todos os outros no continentes são um anjos, esse discurso é hipócrita, desfasado da realidade e tendencioso", declarou, condenando os "desvios", quer

na Região, quer no continente.

Na sessão de encerramento da conferência, o presidente da Câmara do Funchal (CMF), Miguel Albuquerque pronunciou-se a favor do IVA mais baixo para as ilhas.

No debate entre Jaime Filipe Ramos, José Manuel Rodrigues e Jacinto Serrão afirmou-se ser inadmissível retirar à Região 80 a 100 milhões de impostos/ano (verba que pode 'fugir' à Região a partir de 1 de Janeiro de 2012 caso o regime fiscal da Zona Franca da Madeira não seja renegociado com Bruxelas).

Por seu turno, o hoteleiro André Barreto surpreendeu o auditório ao escolher um exemplo prático para colocar o enfoque na principal vantagem competitiva do turismo regional: a gelatina. E a gelatina da Madeira é... a Natureza.



www.dnoticias.pt
LEIA AS CINCO NOTÍCIAS QUE O
DIÁRIO ONLINE ONTEM PUBLICOU
SOBRE ESTA INICIATIVA



CONTRIBUTOS PARA O FUTURO

Turismo, Centro Internacional de Negócios, a conjuntura actual e os equilíbrios entre os sectores privado e públicos, estiveram ontem em foco na conferência 'Portugal - A soma das partes' P.14